

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ - CEASM: IDENTIDADE E UTOPIA DE UMA REDE SOCIAL COMUNITÁRIA

Eliana Sousa Silva¹

Resumo

O presente texto trata da experiência do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM, organização da sociedade civil, sediada na Favela da Maré, maior conjunto de favelas da cidade do Rio de Janeiro. O artigo foi elaborado na perspectiva de realizar um registro do processo de constituição da organização, bem como apresentar os valores e princípios que nortearam sua fundação, sua caminhada presente e seu projeto de futuro. No trabalho, registra-se a importância da identidade local na construção do Centro, a valorização da participação coletiva e integral dos seus integrantes e o compromisso político com a transformação da realidade social atual, marcada pela desigualdade social e pela hegemonia de uma dimensão empobrecedora e reducionista do ser humano.

Palavras-chaves

Organização não-governamental; Favela; Políticas sociais.

Abstract

This article deals with the experience of the Center for Studies and Solidary Actions of the Maré - CEASM, an organization of the civil society, located at the Favela da Maré, the largest set of slams of the city of Rio de Janeiro. The text was conceived to chronicle the constitution process of the CEASM, as well as to discuss the main ideas and the moral values that have supported the establishment of the Center, its present orientation and future projects. This work highlights the importance of the local identity

¹ Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré.

to the constitution of the Center, the appraisal of the collective participation of its members and the political compromise with the transformation of the present social reality, which is based on social inequalities, continue living under the hegemony of a social perception that reduces and deprives the human being.

Keywords

Non-governmental organization; Slam; Social policies.

Nossos pensamentos criam nossa realidade. O significado mais forte de tal afirmação é que somos de fato co-criadores de nosso mundo, e que a causa máxima deve ser explorada não no físico, mas na consciência.

Willis W. Harmon (Citado em Schaefer, 2000, p. 15)

O ensaio que passo a apresentar sobre o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM se constitui em uma reflexão a respeito de uma organização marcada por ser uma experiência singular, caracterizada pelo desejo de determinados indivíduos de estarem criando e (re)criando a sua própria realidade. O impulso humano tentando operar no plano da consciência para uma tomada de posição que leve a uma ação transformadora e de alteração da ordem estabelecida, portanto, revolucionária no sentido da inovação e criação de novas possibilidades.

É importante situar o lugar e o olhar de quem escreve, na medida que se pretende uma exposição do trabalho desenvolvido pelo CEASM, instituição da qual sou uma das fundadoras, além de moradora, por um período de 27 anos, da Maré, conjunto que reúne 16 favelas no Rio de Janeiro. Ademais, as reflexões e questões sistematizadas nesse texto fazem parte da história, do cotidiano e da prática dos diversos colaboradores atuantes no Centro; assim, aqui assumo como tarefa tornar público as vivências, lutas, entendimentos, coerências e incoerências.

A organização não-governamental Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM - foi fundada em 15 de agosto de 1997. No seu território de atuação residem 132.176 habitantes. O bairro Maré reúne 16 favelas na área da Leopoldina da cidade do Rio de Janeiro denominadas: Conjunto Esperança, Vila do João, Vila dos Pinheiros, Conjunto Pinheiros, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Salsa e Merengue, Morro do Timbau, Morro da Baixa do Sapateiro, Nova Maré, Parque Maré, Nova Holanda, Parque Rubens Vaz, Parque União, Roquete Pinto, Praia de Ramos e Marcílio Dias. (CEASM, 2000)

O Centro foi inicialmente concebido por quatro pessoas, decididas a construir um trabalho abrangente e de longo prazo para essas localidades. A aglutinação desse grupo pioneiro se deu por diversos aspectos e por uma conjuntura específica. Em particular, o fato de todos terem participado de movimentos sociais anteriormente; possuírem formação universitária, além do fato de terem crescido ou vivido longo tempo na Maré.

A motivação inicial do grupo era a de tentar criar no espaço local um projeto abrangente, que fosse além de modificações em aspectos da paisagem. Sem dúvida, no final dos anos 70 e na década de 80, houve por parte dos governos federal, estadual e municipal um forte investimento na realização de obras de infra-estrutura nas comunidades da Maré, com a erradicação das palafitas, a construção de redes de esgotamento sanitário, água potável, pluvial, calçamento e de diversos equipamentos sociais, como escolas e postos de saúde. Criou-se também, nesse período, a 30ª Região Administrativa e a denominação de bairro para a localidade como um todo, através de decreto da Prefeitura do Rio. Na década de 90, foram realizados, pela prefeitura, uma série de investimentos destinados à edificação de conjuntos habitacionais, aumentando o número de comunidades de treze para as dezesseis atuais.

O significativo investimento público na região e as mudanças físicas operadas significou uma melhoria na qualidade de vida dos moradores, mas não uma mudança qualitativa no que concerne ao acesso a novas possibilidades nos campos cultural e educacional; da mesma forma, não houve uma alteração na relação estabelecida entre o meio ambiente e a população da Maré, pelo contrário, a qualidade ambiental piorou sensivelmente com o crescimento populacional e as novas construções.

Essa compreensão foi fundamental para a formulação inicial do CEASM. Na ocasião, ao olharmos os dados sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, disponíveis para a região, identificamos que pouco mais de 0,5% dos moradores tinham nível superior. E os quatro faziam parte desse contingente.

As discussões que geraram à criação do CEASM tiveram como resultados algumas definições que orientaram as ações iniciais da organização. O CEASM deveria ter como princípios atuar de maneira abrangente, buscando atender moradores das 16 comunidades; investir no potencial humano e profissional da Maré, com o intuito de que os próprios moradores pudessem estar elaborando e gerindo processos de

mudanças, a exemplo dos fundadores do Centro; desenvolver projetos voltados para uma mudança na qualidade de vida dos moradores. Nesse sentido, fazia-se necessário buscar articular-se com outras instituições locais e, principalmente, cobrar e estimular o poder público a assumir seu papel de planejamento e de nexo fundamental da atuação integrada; por último, todas as ações seriam exemplares e supletivas, não se admitindo o desenvolvimento de funções típicas do Estado.

Como princípio pedagógico, o CEASM definiu o conceito de rede para estar realizando os seus projetos, na expectativa de construir um trabalho que valorizasse a noção de circulação e disseminação de idéias e saberes. Acredita-se que as ações desenvolvidas em rede permitem uma apreensão mais rica da realidade, um maior grau de circulação dos saberes, uma maior abrangência de atuação e, possivelmente, uma maior qualidade na intervenção. Porém, trabalhar em rede exige que os profissionais atuantes tenham uma formação mais abrangente; necessita de um prolongado processo de interação da equipe e uma disponibilidade acima da média para o diálogo e para o trabalho coletivo.

O primeiro projeto formulado pelo CEASM foi o Pré-Vestibular Comunitário da Maré - CPV. A opção de iniciarmos as atividades do CEASM por esse curso decorreu da evidente limitação do acesso dos moradores da Maré à Universidade e o desejo de estarmos investindo nos universitários a fim de que eles assumissem um papel de produtores de conhecimentos sobre a realidade social e se tornassem, progressivamente, dirigentes na formulação e gestão da instituição. Vislumbramos que os resultados seriam mais rápidos do que se começássemos o projeto com crianças. De fato, após cinco anos de participação de alunos da Maré em concursos de vestibulares para as universidades públicas e a PUC-Rio, temos 301 universitários e alguns já formados, além de temos 95 trabalhando como bolsistas nos diversos projetos do CEASM.

Os primeiros anos de trabalho do CEASM foram bastantes difíceis e intensos. O espaço para sede da instituição, na ocasião, foi adquirido através de parceria com a Associação de Moradores do Morro do Timbau. Esta possuía um prédio em ruínas, abandonado pela organização não-governamental Ação Comunitária do Brasil, ao se transferir para uma outra edificação na Comunidade da Vila do João, também na Maré. O imóvel foi cedido ao CEASM via o instrumento jurídico denominado comodato e, de pronto, houve uma mobilização para se buscar recursos a fim de reerguer as salas destruídas e construir um novo prédio no

terreno. Na ocasião, foi feito contato com a Embaixada do Canadá, entidade que havia doado verbas na década de 70 para as obras do prédio já existente, no intuito de pedir recursos financeiros nessa outra fase de utilização daquele espaço, agora por um grupo de pessoas da Maré.

A conquista dessa primeira sede do CEASM no Morro do Timbau foi fundamental para a concretização das ações que foram sendo propostas. As duas turmas iniciais do CPV funcionaram na sede de uma Igreja Católica local, enquanto as obras das salas foram sendo realizadas. Nesse período, vários moradores da Maré se aproximaram da instituição a fim de colaborar como professores e em outras atividades.

A experiência bem sucedida com o CPV desde o primeiro ano e o contato mais próximo com determinadas demandas das comunidades levou aos integrantes do CEASM a optarem por uma atuação com enfoque privilegiado nas seguintes áreas: Educação, Cultura, Comunicação e, como decorrência destas iniciativas, Geração de Trabalho e Renda. Desde o início, foi enfatizada a importância do papel que a educação, a cultura e a comunicação podem cumprir nas estratégias de vida dos adolescentes e jovens da Maré, como forma de crescimento pessoal, educacional e profissional.

Um outro aspecto significativo diz respeito à necessária construção de redes de socialização desses jovens. Consideramos que elas se caracterizam, em geral, pelo acesso restrito a determinados grupos religiosos ou determinadas “tribos”, “galeras” e/ou grupos afins, sendo essas redes suas referências preliminares para uma inserção social mais abrangente. A compreensão é a de que o CEASM, juntamente com outras instituições locais, seria na Maré uma rede de socialização importante e um canal de encontros para uma determinada parcela da juventude local, parcela que deveria ser gradativamente ampliada.

O crescimento do CEASM desde 1998, quando iniciou suas atividades pelo Pré-Vestibular Comunitário da Maré, decorreu da tentativa de se responder à demanda surgida do processo de inserção das ações em todas as comunidades da Maré e na busca de tentar realizar um trabalho abrangente, que tocasse em questões estruturais dessas realidades.

Nesse sentido, um projeto fundamental materializado pelo CEASM foi o Censo Maré 2000: *Quem somos? Quantos somos? O que fazemos?* Ele objetivou superar o conhecimento empírico sustentado em bases impressionistas sobre a Maré e produzir dados precisos sobre a realida-

de domiciliar, econômica, cultural, e educacional, não só dos moradores do bairro, mas também das instituições (públicas, privadas e comunitárias) presentes nas comunidades da região ou em seu entorno. Os resultados gerados a partir do Censo, acreditamos, são insumos fundamentais à iniciativa pública - principalmente para a esfera municipal, mas também estadual e federal. Entendemos, também, que esses dados devem subsidiar o conjunto das ações encaminhadas pelo CEASM e outras Ongs, as associações comunitárias, as universidades e/ou empresas.

O Censo Maré 2000, além dos resultados diretos da pesquisa, trabalhou com as perspectiva, metodológica e política, de contribuir no processo de formação dos jovens universitários locais como pesquisadores. Assim, aproveitando o seu progressivo ingresso no ensino superior, foi criado o Observatório Social da Maré. Sua intenção é de que os estudantes adquiram instrumentos teóricos e metodológicos que lhes permitam tornar-se produtores de conhecimentos científicos sobre o seu espaço local e realidades sócio-espaciais afins, assim como adquirirem uma formação abrangente que os faça entender e operar numa lógica geral.

Outra intenção no processo de materialização do Censo Maré 2000 era a de que ele funcionasse como uma maneira de chamar à atenção dos órgãos estatais, em suas diversas esferas, para a urgência de se olhar a Maré numa perspectiva mais profunda, que leve em conta o tamanho e as reais demandas dessa cidade bairro. Quando constatamos, por exemplo, que 132.000 mil pessoas residem na Maré e pelo menos 80% dos municípios do Brasil não tem a população da região, descobrimos ser imperioso uma outra forma de atuação e investimento nessas localidades.

O intento do CEASM é o de estimular um processo de articulação horizontal das diversas instituições públicas, não-governamentais, comunitárias e privadas a fim de que se comprometam em materializar um Plano de Desenvolvimento Local. Este Plano centra-se na valorização de certos indicadores de qualidade de vida, levando em consideração as seguintes dimensões:

- a) o acesso à determinados direitos sociais para toda a população da Maré, como: educação, saúde, lazer, cultura e etc;
- b) o fortalecimento da economia local, a partir do diagnóstico das práticas econômicas, iniciativas capazes de agregarem renda e a produção de um política continuada de incentiv às "vocações" do território local;

- c) a melhoria da gestão pública, com uma tentativa de se entender melhor o seu funcionamento e cobrando dos seus gestores uma atuação abrangente e mais qualificada, que toque nas questões estruturais e de curto, médio e longo prazos;
- d) os usos racionais dos recursos naturais, com a definição de um projeto ambiental caracterizado pela ênfase na mudança de atitude da população na forma de se relacionar e cuidar do ambiente local, além de ações de plantio e paisagismo; e
- e) um forte incentivo à mobilização social, com a tentativa de se criar diversos canais de participação do maior número possível dos moradores da Maré. O pressuposto é que esse tipo de ação é fundamental para o crescimento, o desenvolvimento e a garantia de reais e efetivas mudanças propostas.

Como pode ser percebido, o CEASM traz na sua essência uma vontade de atuar profundamente na Maré. Isso pode ser justificado pela forte relação de seus fundadores com a região e por acreditar que uma ação local pode ter um resultado exemplar e se relaciona de modo a articular-se com estratégias globais. Atuando a partir dessa concepção, em seis anos o CEASM conseguiu materializar os projetos elencados abaixo, entendendo-os, sempre, como parte importante do processo de envolvimento dos moradores e como uma ação que busca ser exemplar. Nesse sentido, as ações funcionam como um laboratório que materializa possibilidades factíveis para um processo de ampliação dos direitos coletivos e de constituição de políticas sociais democráticas. Iniciativas que, não custa salientar, cabe ao Estado desenvolver ou, pelo menos, articular de forma ampliada, pelo menos na atual conjuntura social e política brasileira.

A seguir, a apresentação das redes de educação, comunicação e cultura com os projetos em desenvolvimento:

A rede de educação

Esta agrega os projetos voltados para o acesso e o fortalecimento de uma educação de qualidade na Maré. Essa rede tem por objetivo propor iniciativas que enfrentem a problemática da realidade da educação na Maré. Elas têm se manifestado no desenvolvimento de ações voltadas para a educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. As atividades são construídas a partir do estabelecimento de uma forte

parceria com as escolas públicas, incentivando uma reflexão sobre o papel que uma instituição de educação pode ter na vida do aluno. Como afirma Bourdieu,

A família e a escola funcionam inseparavelmente como lugares onde se constituem, pelo próprio uso, as competências julgadas necessárias a um momento do tempo, e como lugares onde se forma o preço dessas competências. (Bourdieu, 1979, p. 145 apud Silva, 2003, p. 141)

Nesse sentido, pensar a construção de uma escola que atenda aos interesses fundamentais dos grupos sociais populares exige uma articulação coordenada e permanente entre estes dois campos sociais. Assim, o CEASM tem como pressuposto que a permanência dos alunos na escola exige que os profissionais que nelas atuam se sensibilizem e conheçam a realidade local e invistam na sua formação permanente como cidadão pleno e, nesse processo, na educação de seus alunos.

A cidadania proposta implica que não se abra mão, além da formação ético-cultural, de trabalhar os campos cognitivos e com a assimilação de conteúdos científicos. Esses elementos se articulam, na busca de se superar as desigualdades de acesso e de formação entre uma criança da Maré e de outra integrante do grupo social que concentra a maior parte dos recursos materiais da cidade. Os projetos em desenvolvimento dessa rede são:

- **Curso Pré-Vestibular Comunitário da Maré - CPV/Maré.** Reúne seis turmas com 300 alunos. Desse total, realizam os exames dos vestibulares no final do ano em torno de 200 estudantes. A aprovação tem crescido anualmente e atingiu, em 2002, cerca de 40%. O curso funciona normalmente de 2ª feira a sábado, possuindo turmas no horário da manhã e da noite. Além das atividades regulares, os alunos participam mensalmente de aulas extras, de idas ao teatro e ao cinema e de debates sobre temas de interesse geral. No início, todos os professores eram moradores da Maré. Como estes foram assumindo funções de coordenadores em variados projetos, atualmente, dentre os 21 professores, pouco mais de 30% são residentes locais. A intenção é que, em futuro breve, com o processo de graduação e especialização dos ex-estudantes, este número seja ampliado.

- **Curso de Preparação para a 5ª série e ao Ensino Médio.** Esses dois cursos preparatórios contam com seis turmas e 200 alunos anualmente. Os mesmos foram concebidos a partir da avaliação dos professores do CPV-Maré sobre o perfil do aluno pré-vestibulando. Este se caracteriza pelo fato de ter concluído o ensino médio sem ter tido acesso, em geral, a conteúdos de determinadas disciplinas, a exemplo de literatura, física etc. Dessa forma, o curso cumpre uma função supletiva decorrente do descaso governamental com o ensino público. A idéia de se investir para que crianças e adolescentes consigam se qualificar melhor antes de chegar à etapa do ensino médio decorre, também, da constatação de que vários deles não permanecem na escola nesse período, por um conjunto de variáveis econômicas, características da rede social familiar, investimentos em outros campos sociais, etc. Assim, entendemos ser fundamental um trabalho de incentivo à continuidade dos estudos, fornecendo instrumentos para o adolescente local chegue à Universidade, caso seja o seu desejo. Os cursos funcionam normalmente de 2ª a 6ª feira, possuindo turmas no horário da manhã e da tarde. Atuam no curso 13 professores, a maior parte moradores da Maré. Assim como ocorre no CPV, além das atividades regulares os alunos participam mensalmente de aulas extras, de idas ao teatro e ao cinema e de debates sobre temas de interesse geral. Ao final de cada ano, os alunos realizam exames para escolas públicas consideradas de melhor qualidade, no caso da 5ª série e, no tocante ao ensino médio, os alunos disputam vagas para as escolas técnicas. A aprovação anual tem sido em torno de 30% dos alunos inscritos.
- **Núcleo de Línguas da Maré.** O CEASM desenvolve, em parceria com Faculdade de Letras da UFRJ, cursos de Inglês, Espanhol e Francês. Os professores são, normalmente, alunos dos últimos períodos dos cursos de Graduação. Funcionam atualmente 15 turmas, que atendem crianças, adolescentes, jovens e adultos. A possibilidade de estabelecer contato com outras culturas, através do aprendizado da língua, permite uma ampliação do seu capital cultural e social e favorece uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho, além da ampliação do seu tempo e espaço existenciais.

- **Programa Criança na Maré.** O projeto tem como objetivo fundamental estender o tempo de permanência das crianças e **adolescentes** na rede escolar. Ele funciona em oito escolas públicas da Maré e atende a 2.500 crianças e adolescentes. Os profissionais do CEASM trabalham em parceria com as direções e os professores das escolas, objetivando a melhoria da qualidade do desempenho educacional, assim como aumentar a integração e participação dos pais no espaço escolar e dos professores junto à comunidade. O Programa atua a partir de cinco áreas temáticas específicas - música, artes visuais, palavra, corpo e social. A materialização do trabalho acontece no interior dos espaços escolares, com a oferta de oficinas que privilegiam diversas linguagens: dança, música, capoeira, informática, língua estrangeira, artes plásticas, teatro, leitura e produção de textos, dentre outras. O Programa Criança realiza, ainda, atividades denominadas "especiais", voltadas para a aquisição de competências específicas, em particular nos campos cognitivo e dos valores éticos.
- **Projeto de Informática.** O CEASM entende o seu trabalho em informática como uma fonte para aquisição de conhecimentos e acesso à informação e também como um diferencial profissional para quem pretende atuar em determinadas áreas do conhecimento. Na busca de utilizar a informática como instrumento pedagógico, os dois laboratórios de informática do Centro, cada um com 15 computadores, bem como a biblioteca e o laboratório didático, funcionam como instrumentos didáticos que complementam o trabalho dos professores em sala de aula. Nos laboratórios são também oferecidos cursos aos moradores que desejam ter acesso à informática.
- **Projeto Observatório Social da Maré.** Concebido desde o desenho inicial do Centro - o termo Estudos já revela esta intenção - sua primeira iniciativa foi a realização do Censo Maré 2000, que envolveu um número significativo de jovens universitários. O Observatório Social tem como intenção primeira contribuir para que os estudantes adquiram instrumentos teóricos e metodológicos que lhes permitam se tornar produtores de conhecimentos científicos sobre o espaço local, capacitando-se para formular e implementar projetos sociais do CEASM e de outras organizações. O Centro investe na formação dos

universitários com o intuito de que venham a se tornar gestores da instituição, assumindo o trabalho de direção e realização dos projetos da entidade.

- **Projeto Adolescentro.** Tem por objetivo desenvolver atividades relacionadas à promoção e atenção à saúde de adolescentes e jovens da Maré. Ele busca complementar e fortalecer um conjunto de atividades desenvolvidas pelo CEASM, sendo seu fio condutor a reflexão coletiva sobre a discussão da saúde do adolescente. Ele busca chamar a atenção para o fato de não se ter comumente trabalhos na área de saúde em que o adolescente possa ser visto e reconhecido em sua integridade. Assim, através de atividades com teatro, leitura, expressão corporal e dinâmicas de grupos são consideradas a problemática e os interesses dos 80 adolescentes participantes do projeto. Eles estão sendo formados como agentes multiplicadores em saúde e são encarregados de acompanhar as atividades existentes nesse campo na Maré. Em particular, os adolescentes monitoram o trabalho dos postos de saúde locais e reivindicam a devida qualidade do atendimento, em particular para os integrantes de sua faixa etária.

A rede de comunicação

Esta foi criada em função do reconhecimento que a constituição de um novo tipo de política pública e a formação de um cidadão pleno exige a construção de novas formas de representação da realidade popular. Na busca de estimular esta nova forma de percepção das práticas cotidianas dos moradores da Maré, o CEASM vem buscando criar projetos no campo da comunicação, que permitam um maior conhecimento dos moradores locais da multiplicidade de ações coletivas que ocorrem em seu espaço de moradia. Além disso, os instrumentos de comunicação buscam disseminar idéias e informações que vão além da lógica de mercado, que domina a mídia tradicional, que não representa o brasileiro real e morador da favela em suas diversas publicações. São Projetos em desenvolvimento dessa Rede:

- **Jornal Comunitário, O Cidadão.** Tem uma tiragem de 20.000 exemplares e é distribuído em todas as comunidades da Maré. O trabalho do jornal é realizado por jovens que estão no Pré-Vestibular ou na universidade, nos cursos de Letras e Comunicação Social, coordenados por dois jornalistas. A concepção

do jornal é a de que o mesmo trate de todas as questões relacionadas a vida na Maré, abordando a diversidade de acontecimentos e as características da população local.

- **A Rádio Educativa da Maré.** A necessidade de se criar na Maré um canal de rádio educativo oficial é um desejo antigo do CEASM. No momento, o projeto está em vias de nascer, a partir de parcerias com algumas instituições locais e de outros espaços. A idéia básica é a de se organizar uma programação de cunho educativo e comunitário, que cumpra o papel de estabelecer um diálogo permanente com o morador comum, de maneira a disseminar informações que a mídia tradicional não trabalha. Há, ainda, uma necessidade de se refletir sobre os problemas que afetam a vida nas comunidades, bem como incentivar a participação e o envolvimento do maior número possível de moradores na elaboração e conquista de resolução desses problemas. Como desdobramento dessa rádio, a meta futura é de se desenvolver uma TV comunitária local, com os mesmos objetivos e em maior escala

A rede de cultura

- Esta tem como intenção maior estimular a circulação e a produção de práticas que permitam o surgimento de novas formas de apreensão do mundo, em particular no campo da percepção sensível e estética. Assim, os projetos são desenvolvidos em torno de expressões artísticas múltiplas, que permitam aos moradores usufruir, além de sua própria produção cultural, outras formas culturais pouco acessíveis, em geral, aos setores sociais populares. O direito ao acesso e, por conseqüência, à opção é o eixo, então, desses projetos culturais. Eles têm como espaço articulador a Casa de Cultura da Maré, local onde está sendo construído um equipamento cultural com instalações de cinema, teatro e determinados recursos que garantam a materialização de um efetivo Centro de Cultura para as 16 comunidades da Maré. São projetos dessa rede:
- **Programa Memória da Maré.** Tem como objetivo produzir registros, divulgar e preservar a História dos moradores da Maré. A idéia principal é a de se criar formas do morador trabalhar a sua identidade e pertencimento à Maré, a partir de uma ótica positiva, realçando o que as comunidades tem de característi-

co e o quanto foi importante a luta dos movimentos sociais locais para as conquistas obtidas até o momento. Os projetos desenvolvidos atualmente são: "Arquivo Dona Orosina Vieira", cuja proposta é coletar informações e documentos sobre a História do Rio de Janeiro a partir da Maré, sistematizando e disponibilizando-os para os moradores da Maré e de toda a cidade; outro projeto é o de "História Oral", que tem por objetivo preservar a História das comunidades desde o seu início. O trabalho é realizado a partir de entrevistas filmadas e gravadas com moradores antigos da Maré; a "Exposição Itinerante Memórias da Maré" divulga em múltiplos espaços as diversas formas de apreensão das Histórias da Maré. Para a exposição, foram selecionadas fotos e imagens reproduzidas e ampliadas em painéis, montados em locais de visitação; por fim, a "Rede Memória" tem o "Grupo Maré de Histórias", no qual jovens integrantes do projeto atuam como contadores de histórias recolhidas através de pesquisas sobre o cotidiano e o imaginário dos moradores da Maré.

- **Oficinas de Imagem e Comunicação.** Buscam enfatizar a necessidade de se estar interagindo os conhecimentos e práticas entre os campos da educação geral, da educação profissional e da geração de trabalho e renda. Desse modo, estão em desenvolvimento oficinas de vídeo, fotografia, serigrafia e criação visual. Participam desse trabalho 60 adolescentes, que cursam o ensino médio. O projeto tem como perspectiva ser um espaço de aprendizagem profissional, mas também uma possibilidade de o CEASM registrar e sistematizar o seu trabalho cotidiano através do uso do vídeo, da fotografia e da criação e produção visual.
- **Projeto de Oficinas Culturais.** As oficinas são realizadas a partir da oferta de oficinas de linguagens distintas como o teatro, a música, as artes visuais, o artesanato e a dança. Essas atividades buscam ampliar o acesso dos moradores à determinadas manifestações culturais, sendo desenvolvida de acordo com as demandas surgidas no processo de realização de outras atividades do CEASM. Algumas iniciativas dessas oficinas tem, atualmente, projetos específicos, a exemplo do Corpo de Dança da Maré, que em parceria com outras instituições conseguiu notoriedade e vem sendo a base para uma discussão sobre um trabalho estruturado com dança na Maré.

A instituição, os poderes, os desejos e os futuros possíveis

Olhem para o céu, há um desejo premente pela manhã que nasce diante de vocês. A História, apesar de sua dor lancinante jamais pode deixar de ser vivida; se enfrentada com coragem, dispensa ser revivida. Olhem para o dia que irrompe diante de vocês. Façam com que o sonho renasça.

Maya Angelou, "On the Pulse of Morning" (Citado em Castells, 2001, p. 7)

O CEASM se estruturou ao longo dos seus seis anos a partir da coordenação formada, em sua grande maioria, pelos fundadores da entidade. Esse grupo inicial teve um papel importante na elaboração e implantação de todos os projetos em desenvolvimento, na organização de suas rotinas de funcionamento, na formulação e consolidação da concepção do trabalho institucional; da mesma forma, dirigiu o processo de reflexão e difusão dos valores que norteiam as práticas do CEASM e seu papel no campo do movimento social do Rio de Janeiro

O caráter de instituição popular que caracteriza o CEASM fez com que se optasse, desde a fundação, pela perspectiva de reunir o maior número possível de pessoas na produção das ações. Isso, desde o momento inicial, na elaboração do diagnóstico das demandas e recursos locais até o processo de mobilização de recursos. Na realidade, é uma tentativa de se constituir um projeto com organicidade, de qualidade e que garanta o envolvimento das pessoas, a partir da crença na possibilidade de transformação social. A grande questão, então, é como ser coerente, no cotidiano, com essa formulação.

Há um firme compromisso dos idealizadores do CEASM em trabalhar para desmistificar as representações tradicionais sobre os espaços populares cariocas, nos quais vivem mais de 1/3 da população. A afirmação das idiossincrasias de quem vive nas áreas populares da cidade deve acontecer a partir de seus próprios moradores, cidadãos com direitos plenos negados desde a sua gênese. Assim, todo o trabalho do CEASM enfatiza a abertura para o necessário acesso a uma educação de qualidade, a múltiplas manifestações culturais e artísticas, a informação de toda ordem e, sobretudo, a possibilidade de constituir autonomia intelectual e política, como forma de poder agir e interagir sobre esse mundo tão favorável a poucos e tão desigual com a maioria.

Ao completar cinco anos, em 2002, com várias iniciativas e projetos em desenvolvimento, a direção do CEASM começou a encaminhar

uma dinâmica voltada para se repensar a estrutura de poder da organização. O pressuposto é que, em um contínuo crescimento, o Centro corria o risco de perder sua “mística” comunitária e “militante” caso não construísse formas inovadoras para cumprir o seu papel pedagógico e sua busca de gestar iniciativas de mobilização dos grupos sociais populares, em particular indivíduos conscientes e desejosos de assumir papéis protagonistas. Partindo dessa reflexão, aconteceram muitas discussões sobre como o poder deve ser exercido no CEASM, de que maneira é possível criar possibilidades de todos os colaboradores da instituição se sentirem identificados com os seus ideais fundadores e cumprirem também funções de coordenação e o papel de dirigentes.

Certamente, estamos pontuando um processo sincero de crescimento e não apenas retórico. Processo esse que valoriza a identidade do grupo em questão como forma de construção de um projeto transformador na Maré, e menos, os papéis que esses atores sociais podem assumir, como bem nos fala Castells

... identidades são fontes mais importantes de significado do que papéis, por causa do processo de autoconstrução e individuação que envolvem. Em termos mais genéricos, pode-se dizer que identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções. (Castells, 2001, p. 23)

De fato, o que se quer forjar é a construção de uma “identidade de resistência”, como tão bem conceitua Castells

... criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade, ou mesmo opostos a estes últimos ... (Castells, 2001, p. 24)

Na realidade, o intuito é o de se criar formas de resistências coletivas nos espaços populares que garantam um novo olhar sobre esses espaços e que haja um respeito e reconhecimento da sociedade sobre a necessidade de se garantir direitos e acessos iguais para todos os cidadãos, independentemente da sua condição social.

Vislumbrando, então, um aprofundamento da reflexão e prática do trabalho realizado pelo CEASM, definiu-se pela (re) afirmação dos seguintes valores:

- O CEASM é uma instituição de caráter emancipatório, que busca, a partir de suas formulações e práticas, a organização de uma sociedade mais justa e igualitária. Até a década de 80, havia um razoável consenso sobre a existência de três instâncias sociais que se complementavam/se opunham na realidade social: o Estado, o Mercado e a Sociedade Civil. Em relação a esta última, alguns acrescentavam o sufixo “organizada”. Na década de 90 difundiu-se o conceito de “Terceiro Setor”, combinado com a proliferação acelerada das “organizações não-governamentais”. O problema de ambas denominações, em particular a primeira, é que ela descaracteriza a perspectiva política própria da noção de sociedade civil e abre espaços para a produção de uma série de ações que reforçam racionalidades e práticas típicas da ordem existente.
- O CEASM, na contramão dessa tendência, assume seu compromisso com a transformação das estruturas sociais que perpetuam a desigualdade social, a exploração econômica e a opressão social. Nesse sentido, busca combater iniciativas, por um lado, que precarizam a ação do poder estatal. Por outro lado, busca contribuir na construção de um novo espaço público, para além do estatal, que tenha forte participação das organizações da sociedade civil, em particular os Conselhos de Direitos e os Fóruns de Participação Popular.
- O CEASM surgiu como uma instituição tributária das lutas desenvolvidas nos espaços populares, organizadas por diferentes tipos de práticas sociais. Ao lado disso, o fato de quase todos os seus integrantes serem oriundos dos espaços populares reforça sua busca de construir novas formas de percepção do espaço urbano e das relações estabelecidas entre os diversos grupos e atores sociais. A década de 90 foi marcada pela busca de uma maior integração entre a subjetividade dos atores sociais e suas inserções coletivas, diferentemente das premissas fundamentais dos ativistas sociais da década de 60. Isso significa dizer que não existe dicotomia entre o ser social e o ser singular. São ambos na verdade, seres que se constituem no processo histórico e não podem ser estanquizados. Assim, o CEASM acredita que a luta pela utopia coletiva não pode ser uma ação dissociada da busca do indivíduo em se tornar coe-

rente e pleno, de forma progressiva, de acordo com os ideais de justiça, fraternidade e igualdade que defende no plano social.

- A Maré, como lugar, é uma síntese particular das contradições sociais que caracterizam a realidade social do Rio de Janeiro e do Brasil. Nesse sentido, ao buscarmos intervir de forma integrada no espaço local, buscamos transformar sua realidade de forma tal que influencie a realidade da cidade como um todo, no rumo da emancipação acima exposto.

O (re)pensar do trabalho e da identidade do CEASM, com a ratificação de seus princípios fundadores, ampliou a reflexão sobre a necessidade de se pensar o papel estratégico da instituição, a definição das mudanças estruturais a serem feitas e como conjugar o sujeito singular e o coletivo nesse processo.

Como forma de materialização desses valores e buscando uma maior participação dos colaboradores de todos os projetos do CEASM, houve uma reorganização das estruturas de direção, com a criação de instâncias de participação e a busca de envolvimento dos integrantes da instituição. Como etapa primeira da dinâmica, ampliou-se o número de membros da diretoria com dois novos membros, sendo um deles universitário da primeira turma do CPV.

Criou-se, no momento seguinte, o Fórum de Colaboradores; o Colegiado de Diretores e Coordenadores de Projetos, instância máxima de decisão da entidade, e os Conselhos de Redes (Cultura, Educação e Comunicação) e de Administração e Finanças.

O Fórum de Colaboradores do CEASM é aberto a todos os participantes dos projetos da instituição. Ele se reúne a cada três meses e tem por objetivo contribuir para uma discussão ampliada sobre o trabalho do CEASM. Ademais, se constitui como espaço de formação, de partilha de vivências e experiências, bem como encaminha questões relevantes para diagnóstico e proposição nas instâncias de decisão do CEASM.

O fato mais significativo do processo foi a construção de um fórum de poder acima da diretoria. Esta, após muitos debates, reconheceu a necessidade de dividir com coordenadores a gestão dos projetos, os rumos institucionais a serem tomados nos anos seguintes e o encaminhamento de resoluções sobre questões que dizem respeito ao conjunto da instituição. Continua como responsabilidades da Diretoria, que se

reúne ordinariamente uma vez por mês, o papel de representação do CEASM; a coordenação da captação de recursos; a administração geral; a supervisão e acompanhamento de projetos; a aprovação de contratação e dispensa de coordenadores de projetos.

O Colegiado de Diretores e Coordenadores de Projetos do CEASM, por seu turno, tem poder deliberativo, se constituindo enquanto instância máxima de poder na organização. Ele é composto pelos membros da Diretoria e de todos os Coordenadores de Projetos do CEASM. No caso de projetos que tenha coordenação colegiada, um destes será indicado pelos integrantes do projeto para participar da instância, pelo período de um ano. As reuniões do colegiado são realizadas quinzenalmente. As funções do Colegiado de Diretores e Coordenadores do CEASM são a de articular as ações executivas dos diversos projetos do CEASM; formular e aprovar plano anual de ação da instituição; prestar contas do desenvolvimento dos projetos de forma coletiva; avaliar e propor redefinições no processo de desenvolvimento dos projetos e aprovar os projetos prioritários da instituição.

Os Conselhos de Educação, de Cultura, de Comunicação e de Administração e Finanças tem caráter consultivo e se estruturaram a partir da composição de membros da Diretoria diretamente envolvidos com o tema em questão e um representante de cada projeto do CEASM. Na composição do Conselho de Administração e Finanças, a indicação dos representantes de cada projeto baseou-se nas funções daqueles diretamente ligados à administração do projeto. As reuniões dos Conselhos são realizadas mensalmente. A sua função básica é o de funcionar como um espaço de discussão, reflexão e proposição de idéias sobre as temáticas abordadas em cada conselho. Cabe, ainda, discutir a política específica das áreas afins e o fomento de projetos gerais e específicos.

Essas ações permanentes de avaliação e renovação estrutural derivam-se da consciência que tem os fundadores do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré da importância que a entidade adquiriu na sociedade civil do Rio de Janeiro. Em especial, de seu papel significativo no sentido de demonstrar a capacidade de formulação e gestão de projeto sociais e a iniciativa política dos moradores das comunidades populares. A responsabilidade advinda dessa construção nos torna profundamente atentos aos riscos de “domesticar-se” à ordem vigente e perder o foco de nossos objetivos fundamentais. Com efeito, o que buscamos não é inserir mais pessoas na sociedade de consumo e de espetáculo

que caracteriza o sistema político e social atual. O que buscamos é revolucionar a realidade e dar nossa contribuição para a constituição de um novo homem e uma nova mulher, plenos de direitos e de compromisso com a construção de suas utopias pessoais e coletivas. E para isso, não podemos deixar de olhar para dentro de nós mesmos, para o grande e reflexivo mundo; e, sem temor, para o futuro que nos espera e que, a cada dia, estamos construindo.

Referências bibliográficas

- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2001.
- CEASM. *Censo Maré. Quem somos? Quantos somos? O que fazemos?* 2000.
- SILVA, Jailson de Souza. *Por que uns e não outros. Caminhada de jovens pobres para a universidade*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.
- SCHAEFER, Christopher. *Desenvolvimento de iniciativas sociais: da visão inspiradora à ação transformadora*. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2000.